

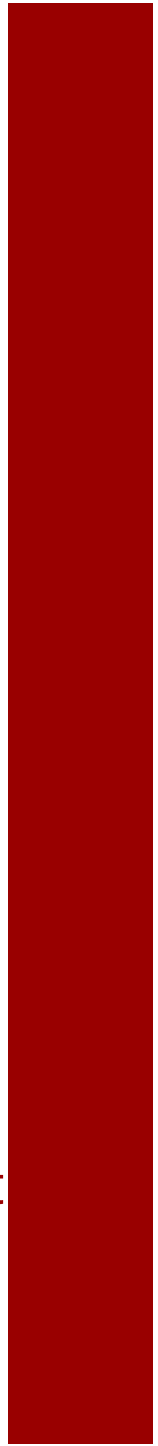
Movimento da Escola Moderna

**A ORIENTAÇÃO SÓCIO-CULTURAL
DO MODELO PEDAGÓGICO DO MEM**



MEM

www.movimentoescolamoderna.pt



A educação para um futuro desconhecido

A educação tradicional era essencialmente retrospectiva. O modelo universal e a tradição cultural eram dados, e a tarefa do aluno era absorver essa tradição e as ferramentas intelectuais a ela associadas. Assim, um aluno era ensinado a lidar com problemas que reproduziam padrões culturais passados. Nas condições dinâmicas da actualidade, tornou-se óbvia a necessidade de uma educação prospectiva, em vez de retrospectiva. A educação prospectiva implica que os alunos devem ser capazes de abordar problemas que ainda não existem no momento da sua aprendizagem escolar. Para alcançar essa capacidade, o aluno deve ser orientado para o conhecimento produtivo, não reprodutivo. O conhecimento deve aparecer, portanto, não na forma de resultados e soluções, mas como um processo autoral.

(Kozulin, 1998)

A CULTURA

É um sistema de signos que utiliza uma complexa série de próteses, amplificadores e artefactos culturais, começando pelos sistemas de escrita, os modos de contar e quantificar, as representações geográficas, as figurativas, as narrações e as histórias, a notação musical e as tecnologias de informação.

(Bruner)

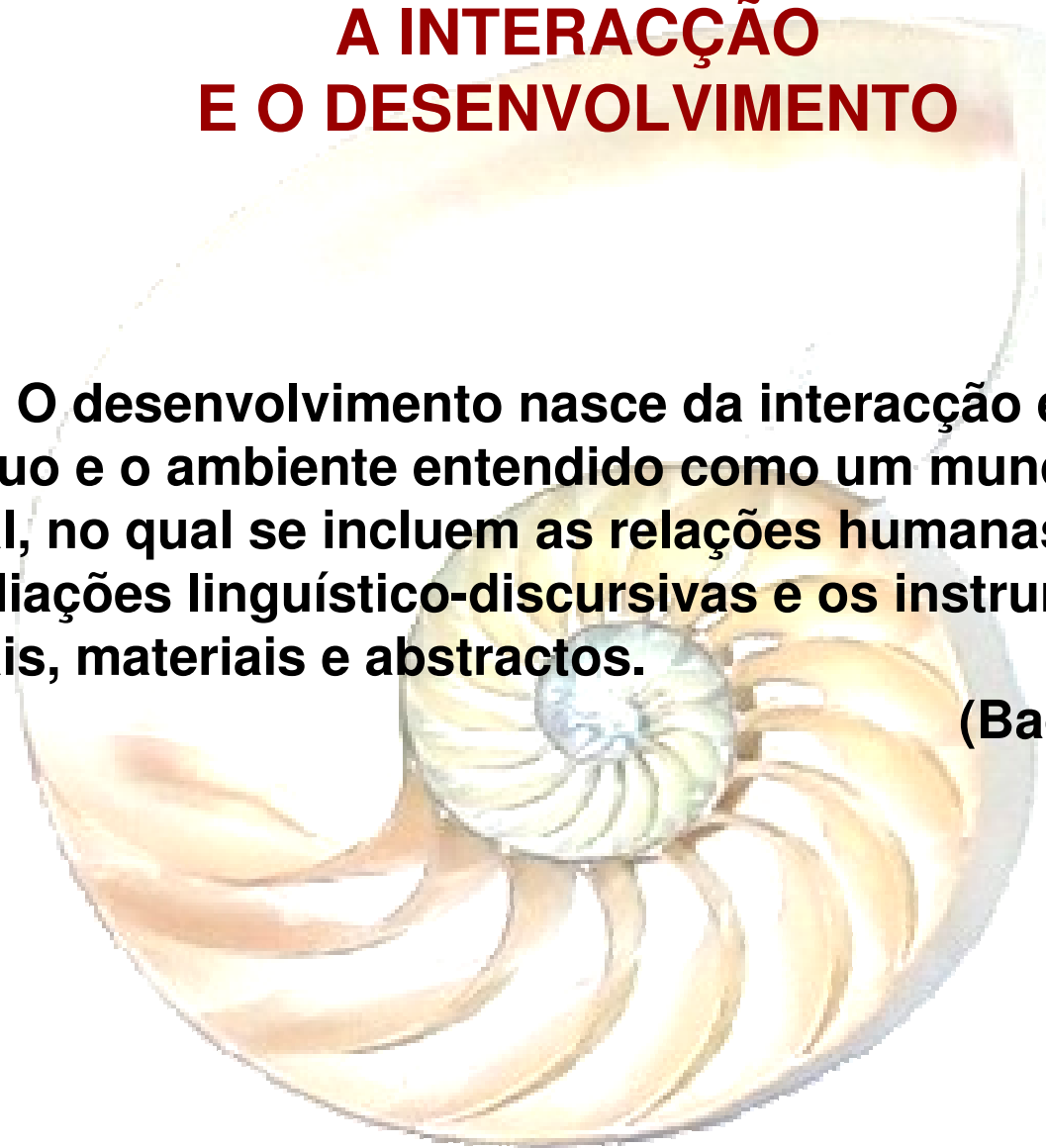
A cultura é um conjunto de significados de fundo que um grupo humano compartilha.

(Geertz)

A INTERACÇÃO E O DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento nasce da interacção entre o indivíduo e o ambiente entendido como um mundo social e cultural, no qual se incluem as relações humanas e sociais, as mediações linguístico-discursivas e os instrumentos culturais, materiais e abstractos.

(Baquero, 2001)



O DESENVOLVIMENTO É UM PROCESSO CULTURALMENTE ORGANIZADO

Lei genética geral do desenvolvimento cultural ou lei de dupla formação

"No desenvolvimento da criança, qualquer função aparece duas vezes, primeiro a nível social e mais tarde a nível individual:

- primeiro *entre pessoas (interpsicológica)*
- e depois no *interior* da própria criança (*intrapsicológica*)

Pode-se aplicar o mesmo à atenção voluntária, à memória lógica e à formação de conceitos.

Todas as funções psicológicas têm origem nas relações entre seres humanos."

(Vygotsky, 1988)

A MEDIAÇÃO CULTURAL NAS APRENDIZAGENS

(A interacção Social e as Ferramentas Psicológicas)

Zona de Desenvolvimento Potencial (ou Próximo)

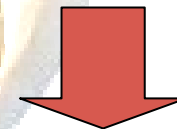
" É a distância entre o nível de desenvolvimento actual de uma criança, determinado pela resolução independente de problemas e o nível mais avançado de desenvolvimento potencial, determinado pela solução dos mesmos problemas com orientação de adultos ou com a colaboração com pares mais experientes."

(Vygotsky, 1978)

Duas concepções de aprendizagem decorrentes da obra de Vygotsky



**Como internalização
(Colocação de andaimes e
outros dispositivos de
suporte)**



**Como apropriação
(Participação crescente em
comunidades de prática)**

COLOCAÇÃO DE ANDAIMES (Scaffolding)

Designa o facto de que o adulto oferece um apoio à actividade das crianças e que posteriormente o reduz até retirá-lo, quando as crianças estão em condições de resolver por si mesmas essa actividade.

Componentes Gerais de Reprodução de Modelos ou Padrões (não integra a dimensão semiótica do processo de aprendizagem)

- 1- Recrutar (chamar, convidar, acolher) a criança para a tarefa**
- 2- Manter a direcção da actividade para o problema que há que resolver**
- 3- Simplificar as componentes da tarefa**
- 4- Mostrar as soluções possíveis**
- 5- Reduzir os graus de liberdade da situação**

APROPRIAÇÃO

«É preciso destacar, antes de mais nada, que se trata de um processo activo. Para nos apropriarmos de um objecto ou de um fenómeno, é preciso efectuarmos a actividade correspondente à que se encontra concretizada no objecto ou no fenómeno considerado. Por exemplo, quando dizemos que uma criança se apropriou de um instrumento, significa que aprendeu a utilizá-lo correctamente, bem como aprendeu as acções e operações motoras e mentais que contribuíram para isso.»

(Leontiev, 1983)

APROPRIAÇÃO

«Esse processo [de apropriação] realiza-se durante a actividade que a criança desenvolve em relação a objectos e fenómenos do mundo, no ambiente onde se concretizam essas aquisições da humanidade.

Tal actividade não se pode formar por si mesma na criança, forma-se mediante a comunicação prática e verbal com as pessoas que a rodeiam, numa actividade com elas, em comum. Quando o objectivo dessa actividade consiste precisamente em transmitir à criança certos conhecimentos, práticas e aptidões, dizemos que a criança aprende e o adulto ensina (...) mas as competências humanas vão-se formando durante o processo.

(Leontiev, 1983)

APROPRIAÇÃO NA ZDP

«(...) quero sugerir uma perspectiva diferente da mudança dentro da zona de desenvolvimento proximal. O foco seria posto na apropriação e domínio das formas de mediação, tais como a escrita, avaliada, não só ou não necessariamente, através da aprendizagem independente depois da prática guiada, mas mediante a capacidade das crianças para participarem em actividades colaborativas, qualitativamente novas.

O foco, conseqüentemente, não é posto na transferência das habilidades dos que sabem mais para os que sabem menos, mas no uso colaborativo das formas de mediação para criar, obter e comunicar sentido (...) para ajudar as crianças a apropriarem-se ou a tomarem o controlo da sua própria aprendizagem.»

(Moll, 1933)

A COMPREENSÃO COMPARTILHADA

Edwards e Mercer (1988) num esforço para situar o foco essencial da actividade pedagógica, precisamente na construção de uma compreensão compartilhada, consideram que:

«Toda a educação tem que ver essencialmente com o desenvolvimento de uma compreensão compartilhada de perspectivas mútuas.»

Por isso, traçam como objectivo do seu trabalho abordar a educação como um *processo de comunicação*, indagando «os modos em que o conhecimento (e, em especial, o conhecimento que constitui o conteúdo dos currículos escolares) se apresenta, se recebe, se compartilha, se controla, se discute, se compreende ou se compreende mal, por professores e crianças na aula.»

[Pondo em comum – comunicando – duas pessoas passam a saber, então, o que antes, apenas uma sabia.]

A ACTIVIDADE INSTRUMENTAL E A COMUNICAÇÃO

«O sujeito (...) não é um reflexo passivo do meio nem um espírito anterior ao contacto com as coisas e com as pessoas.

Pelo contrário é *um resultado da relação*. E a consciência não é, digamos, um manancial donde emergem signos, mas um resultado dos próprios signos. As funções psicológicas superiores não são apenas um requisito da comunicação, mas o resultado da própria comunicação.»

(Riviere, 1988)

«Vygostky encarou a linguagem e os outros sistemas de signos como uma parte da acção humana e como mediadores dessa acção (acção mediada), dando lugar a uma nova acção.»

(Wertsch, 1991)

A TEORIA DA ACTIVIDADE SOCIAL PRÁTICA

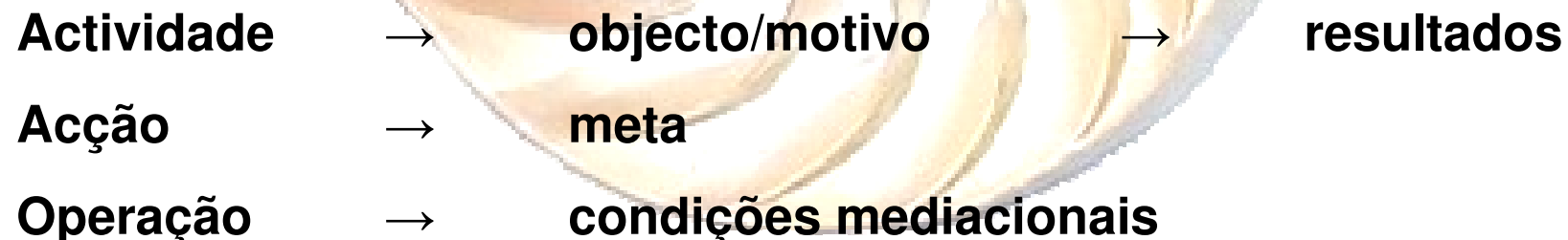
A actividade cultural e os fenómenos psicológicos têm uma relação mútua de dependência e sustentação. Não há divisão nítida entre eles porque estão entrelaçados. A relação é como uma espiral em que cada um se converte no outro e se constrói sobre o outro. Os fenómenos psicológicos são os processos subjectivos da actividade cultural prática, e a actividade cultural é o lado objectificado prático dos fenómenos psicológicos que compõem a vida social organizada. Nessa relação, a actividade prática talvez seja o momento mais importante porque ela inspira e organiza os fenómenos psicológicos. Mas a actividade nunca está separada dos fenómenos psicológicos.

(Ratner, 1997)

A teoria da actividade social prática – primeira geração

Quando estão a caçar, os membros de uma tribo têm, individualmente, metas separadas e estão encarregados de diversas acções. Alguns estão a afugentar um bando de animais na direcção de outros caçadores que abatem as feras, e outros membros têm outras tarefas. Essas acções têm metas imediatas, mas o real motivo está para além da caçada. Juntas, essas pessoas têm em vista obter comida e roupa – permanecer vivas. Para entender por que acções separadas são significativas é preciso compreender o motivo por detrás da actividade como um todo. A actividade é guiada por um motivo.

(Leontiev, 1978)



A COOPERAÇÃO



- 1. A estrutura de organização das práticas sociais na sala de aula é uma estrutura cooperativa.**
- 2. A gestão compartilhada do currículo faz-se de acordo com a regra social da cooperação enunciada por Curt Lewin: «Cada um só pode alcançar os seus objectivos se, e só se, os demais conseguirem atingir os seus»
Regra que tem de ser apropriada por cada um dos membros da comunidade de aprendizagem.**
- 3. No trabalho cooperativo de aprendizagem a comparação entre os seus membros é uma força destrutiva que pode reduzir a motivação e a aprendizagem dos estudantes.**

PROCESSO DE TRABALHO/ CONHECIMENTO HUMANO

- 1. A representação simbólica na mente**
- 2. A significação com vista à sua utilização**
- 3. O projecto de modificação do objecto em processo**
- 4. Um plano de trabalho**
- 5. A execução do plano (modificação do objecto: inscrição/apropriação)**
- 6. A comunicação: distribuição/difusão**
- 7. A reflexão crítica ou avaliação do processo: segunda volta da espiral do trabalho/conhecimento**

APRENDIZAGEM COOPERATIVA

A aprendizagem cooperativa permite ao docente alcançar várias metas importantes ao mesmo tempo.

Em primeiro lugar, ajuda-o a elevar o rendimento de todos os alunos, incluindo tanto os especialmente dotados como os que têm dificuldades em aprender.

Em segundo lugar, ajuda-o a estabelecer relações positivas entre os alunos, assentando assim as bases de uma comunidade de aprendizagem onde se valorize a diversidade.

Em terceiro lugar, proporciona aos alunos as experiências necessárias para atingirem um saudável desenvolvimento social, psicológico e cognitivo.

A possibilidade que a aprendizagem cooperativa proporciona, ao atingir estas três frentes ao mesmo tempo, tornam-na superior a todos os outros métodos de ensino.

(David Johnson e Roger Johnson, 1999)

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO CULTURAL (Curricular)

"A unidade de análise da actividade escolar é o trabalho de aprender com ajuda dos instrumentos (ferramentas psicológicas) através da realização de produções culturais [obras] integradas em circuitos de difusão cultural, numa comunidade de prática e para além dela."

(S. Niza, 2005)

Avaliar os modos como os estudantes fazem progressos, através do enfoque simultâneo no *processo* e no *produto* do trabalho cultural de aprendizagem, é designado por avaliação dinâmica.

No MEM procede-se a uma avaliação dinâmica em cooperação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Os textos referenciados pertencem predominantemente aos seguintes livros:

Baquero, Ricardo (2001). Vygotsky e a aprendizagem escolar, Porto Alegre: Artmed.

Daniels, Harry (2003). Vygotsky e a pedagogia, São Paulo: Loyola.

Johnson, David e Johnson, Roger (1999). El aprendizaje cooperativo en el aula. Barcelona: Paidós.